



## Jubiabá

*Jorge Amado , Margaret A. Neves (Translator)*

[Download now](#)

[Read Online](#) ➞

# Jubiabá

*Jorge Amado , Margaret A. Neves (Translator)*

**Jubiabá** Jorge Amado , Margaret A. Neves (Translator)

## Jubiabá Details

Date : Published January 28th 1989 by Avon Books (first published 1935)

ISBN : 9780380754793

Author : Jorge Amado , Margaret A. Neves (Translator)

Format : Paperback 304 pages

Genre : Cultural, Brazil, Fiction, Literature, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Jubiabá ...pdf](#)

 [Read Online Jubiabá ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Jubiabá Jorge Amado , Margaret A. Neves (Translator)**

---

## From Reader Review Jubiabá for online ebook

### Felisberto says

Que mais há a dizer que o mergulho na profundidade deste livro é inevitável?

Apesar da vaga experiência criativa de Jorge Amado, este livro não deixa de ser envolvente. Como lembra Alberto Camus, “Jubiabá” é «Um livro magnífico e assombroso. Se é verdade que o romance é anterior a qualquer ação, este é um modelo do género. Aí se lê claramente o que uma certa barbárie livremente outorgada pode ter fecundo.». É precisamente isto: o sofrimento de um povo gera livros desta beleza, sendo até triste deliciar-me com um povo moribundo de capital material mas com um capital humano, cultural e espiritual tão ricos que não há capital económico que os compre ou os oprima. Aqui, o que interessa é capital e solidariedade humana: é o «olho da piedade». Felizmente, esta é uma característica invariável de Jorge Amado. A mim, ficou-me a impressão que o grande foco da obra é deixar-nos a pensar que cada de um de nós é, em parte, reflexo ou consequência da situação dos outros: ou seja, nós também somos os outros porque tudo é uma questão de perspetiva.

Isto é ler Jorge Amado. Este livro é, todo ele, um reflexo da pessoa Jorge Amado. Alguém que já tenha lido outras obras do escritor, ao tomar contacto com “Jubiabá” certamente sentirá a pobreza infantil que Jorge Amado toma em atenção nos “Capitães da Areia”, nutrindo um carinho enorme pelas crianças de rua e pela cidade da Bahia cheia de vida, mística e misticismo. Sentirá também a sua luta política, ideal de liberdade religiosa, entre outros aspetos associados ao seu legado político-cultural.

Ora bem, passando propriamente ao livro, penso que, neste “Jubiabá” Jorge Amado, unindo o real à ficção, traça um retrato sociocultural e histórico da cidade da Bahia. Correspondendo a mais um romance proletário, este livro desenha a vida quotidiana de um povo constantemente em luta, em especial da personagem principal (António Balduino), na procura de sentidos de existência e de direção para a felicidade e para o progresso. Mesmo que os exemplos e os ideais políticos possam não ser os mais apreciados por qualquer leitor, mais uma vez Jorge Amado foi capaz de fazer ver a beleza que existe no Socialismo, traduzindo-o, ao nível da literatura, num Realismo Socialista carregado de episódios e paisagens quentes, pobres, duros e trágicos, mas sempre repletos de vida humana. A pobreza, a fome, a exploração, a tristeza, a angústia, a felicidade e a esperança não são descritas, são, antes de mais, personificadas em personagens que absorvem a nossa afinidade e concretizadas nos seus atos, o que dá mais força à mensagem a ser transmitida - o mundo atual estrutura-se num sistema moderno de escravidão que é a mão-de-obra com baixa remuneração, mas que, no entanto, como impulso de esperança, Jorge Amado nos deixa em alerta para o facto de que o “Negro pode tudo, negro pode fazer o que quiser ... Negro e branco pobre, tudo é escravo, mas tem tudo na mão. É só não querer, não é mais escravo.”.

Assim, nesta obra lê-se a cultura do povo, onde o ditado popular translucida a realidade social. Lê-se, assim, a realidade social. Que mais há a dizer que o mergulho na profundidade deste livro é inevitável?

---

### Fernando says

El Gordo estaba nervioso y rezaba para que ganara su amigo. Pero se acordó que el boxeo es pecado y dejo de rezar, amedrentado.

---

## Shomeret says

This is an earlier work of Jorge Amado, so it isn't as sophisticated as the novels he wrote later in his career, but it is heartfelt and Amado's characteristic themes are very much present.

We follow the adventures of Afro-Brazilian orphan Antonio Balduino in what is known as a picaresque novel. Like Don Quixote, the most renowned picaro, the central character tries to be a hero in a society where heroes don't exist. Over the course of the narrative, Antonio's idea of heroism changes, and he does become the hero that he set out to be.

The character named in the title, Jubiabá, is a Candomble priest and healer. He is a respected man who teaches Antonio some important lessons. The most emblematic concept that Antonio learns from Jubiabá is "the eye of mercy". Antonio eventually comes to the conclusion that "the rich had let their eye of mercy dry up". This statement about the wealthy doesn't just apply to Antonio's Brazil. It could easily apply to contemporary American politics.

Despite the rawness of Jubiabá, there is still much of value in this novel and I was glad that I read it. I look forward to reading Amado's Sea of Death which is supposed to be a very lyrical Candomble novel that focuses on the Lady of the Sea, Iemanjá, a very beloved figure in Brazil.

For my complete review see my March 2013 blog post "Eye of Mercy, Eye of Transformation: Jorge Amado Envisions A New Society in Jubiaba" at <http://www.maskedpersona.blogspot.com>

---

## Martin Hernandez says

Interesante y entretenida novela de **Jorge AMADO**, que cuenta la relación entre un pobre y negro joven de Bahía, Antonio Balduino, y un chamán candomblé, Jubiabá. Tras la muerte de su tío, el niño Balduino es enviado a trabajar para una rica familia blanca. Más tarde, estando de por medio la consabida acusación injusta, escapará y vivirá aventuras como boxeador. A medida que la narración avanza y valiéndose de las aventuras y desventuras de Antonio, **AMADO** plasma la ideología política, la sociedad y la historia del Brasil de la década de 1930.

---

## Kinga says

350 pages approx.

---

## Marcello La says

Very interesting, it describes faithfully life in Brazil across the end of 1800/beginning of 1900, but in my opinion Amado's style isn't yet mature in this book, and this makes it less enjoyable than other masterpieces of his.

---

## Gustavo says

The forth book written by Amado is not one of his most famous - in fact, it's probably one of the least known - and it's quite an uneven book. Many ups and downs, even though the ups don't go that high, and the downs occasionally hit rock bottom.

It's part of his "first phase" - realistic books with a strong political overtone - but it's also a transitional work. In "Suor" we have dozen of characters, brief snapshots of each one... in Jubiaba we have one main character (he is not Jubiaba, but Antonio Balduino. Jubiaba is a religious leader). It's a bit colorful, as would be more common in Amado's later books.

The books tells the story of Balduino from his infancy of misery, through a youth of begging, turning into a boxer, some terrible jobs, being part of a circus, to finish with him being an important part of a strike in his city. The book is set in Salvador, Bahia, but the city itself is not very important (as it's in most of his books, including Suor).

Being in the threshold of the raw realism and the desire of creating a colorful character makes Balduino an interesting character, but one that don't really convince in either way. Amado tried to make him quite ubiquitous - he is good and also bad, intelligent and naive, resorceful and poor, victorious and useless, so in the end he doesn't seem that real, but just a character through which Amado can tell about the things he used to like with 22 years old.

This books has some beautiful moments, but also some of the worst Amado can offer. I.e., the rich girl that gets poor and became a prostitute (written for impact, it's not a transition well told). The last chapters are the worst, they are basically a propaganda pro-strikes - as communist as you can get. Poor people together can change the world (and they do), etc.

The book is quite maniqueist, in a way. There are the good poor (even if they are assassins) and the evil rich (even if they do nothing wrong). We can see this kind of manifesto in Suor, too, but sparsely. In Jubiaba it's everywhere.

The book has it's moment - there are some very good secondary characters, the descriptions of tobacco farms, circus and of the port of a city are well done, but there's nothing here that you couldn't find in another book writen in a better way. Well, there's a bear that is quite unique is his work, during a couple of pages...

Jubiaba himself is a spiritual leader. He is a "pai-de-santo" - the leader of a Brazilian religion called Candomble. I might be wrong, but it's quite a strange thing for foreigners (maybe not). I recomend you to check it at wikipedia or something like that. There are some good descriptions of those cults, and it seems Jubiaba is the first book ever to talk about those rituals.

In the end, I would not recommend this book, only if you have read almost everything else by Amado. If I think about this moment or that, I can be pleased I read it. But the bad moments are terrible.

---

### **Carlos Hugo Winckler Godinho says**

Com este livro, posso dizer que o Jorge Amado é um dos meus autores favoritos. Só acho que adicionaria à obra focar mais no sentimento do Baldo, como estava sendo feito ao longo da obra antes de perder-se um pouco com a ambientação, na parte final.

---

### **Marinho Lopes says**

Jubiabá é apenas uma de muitas personagens às quais Jorge Amado dá vida de forma a retratar a realidade dos pobres e, em particular, dos negros da Bahia no início do século XX. Antônio Balduino é o herói e com ele o escritor ilustra a transformação social que já se faz sentir: a metamorfose de um escravo num proletário e, finalmente, numa pessoa livre e igual. Jorge Amado usa um estilo simples, por vezes quase infantil, o que se adequa bem ao enredo, que tem ele próprio muitas vezes um carácter onírico. Compreende-se bem o porquê de esta obra ter trazido a fama a Jorge Amado. Gostei!

---

### **Graziano says**

Non tutti si nasce Oliver Twist.

Vanno la', quando non volgiono dormire sulla sabbia del porto, da dove si possono ammirare le enormi navi, le stelle del cielo e il verde misterioso del mare. (89)

Furono anni belli, anni liberi, quelli in cui Antonio e la sua banda dominarono la città', mendicando nelle strade, litigando nei vicoli, dormendo sulla riva del mare. (94)

Andava al porto ogni sera e rimaneva la' a lungo a cercare, ad aspettare dal mare un'indicazione sulla "sua strada", sulla strada che doveva imboccare. (102)

E penso' che tutti, vivi e morti, erano molto infelici. Anche quelli che dovevano ancora nascere. Soltanto non riusciva a capire perche' gli uomini fossero cosi' infelici. (116)

Antonio prese con se' il Gordo e fuggi' sul mare a bordo di un battello da cabotaggio. Andava a cercare nelle fiere, nelle piccole città', per terra e per mare, la sua risata, la sua strada, la "strada di casa". (166)

Sto facendo una corsa con Guma. Su, canta una canzone...

Il canto aiuta il vento e aiuta il mare. Questi sono i segreti che solo un vecchio marinaio conosce, segreti che si apprendono vivendo sul mare. (175)

E chissà' se non racconteranno poi ai figli e agli amici la storia di Antonio Balduino, il quale fece il mendicante, il boxeur, il compositore di sambas, l'avventuriero, uccise un uomo per via di una bambina, e

mori' combattendo contro venti uomini, dopo essersi battuto eroicamente? (218)

Sono diretti alla Lanterna dos Afogados, al porto, dove la notte e' piu' bella. Escono dalla Baixa dos Sapateiros e scendono per la Ladeira do Taboao. Finalmente il Gordo ha scoperto una stella che non si e' vista mai:

Guarda! Una stella nuova: e' la mia stella! (341)

---

## **Jackson Burnett says**

Not one of Amado's best efforts. He wrote Jubiaba during his political fiction period. I'm glad he got in touch with his inner Steinbeck later in his career.

---

## **Patriciacabrinha says**

Um retrato sociocultural da Bahia, que faz muito lembrar uma espécie de "introdução" para o que seria mais tarde o livro Capitães da Areia. O universo aqui é o do herói negro - Antônio Balduino -, da malandragem, do conflito racial, das relações/explorações de trabalho, da cultura popular brasileira - com as suas cores, o universo das festas, do samba - e o multiculturalismo religioso do candomblé, da macumba e dos pais de santo, como Jubiabá.

---

## **kate says**

A falta de rigor incomodou-me em muitos pontos, mas há que dar desconto.

O que me incomodou acima de tudo (e aí não darei desconto), foi o machismo perpetuado por todo o livro. Há muitas personagens interessantes. Não são *boas pessoas*, mas são boas personagens - e há que manter os dois conceitos distintos.

O desenrolar da acção foi muito lento e, exceptuando pela visão cativante da vida e dos tempos em que se passa o livro, apenas as narrações da macumba me interessaram.

Há que salientar, no entanto, o final da obra que para mim foi o que redimiu grande parte da obra. A história da greve e da luta dos trabalhadores foi, sem sombra de dúvidas, a melhor e a que mais me prendeu à leitura.

---

## **kehtani says**

Esta é a história de Antônio Balduino, ou Baldo, um jovem negro com espírito de líder, corajoso e generoso, que durante a sua vida passou por vários lugares e pessoas e tomou parte de várias aventuras, passando da sua infância no Morro do Capa Negro, à vida de mendigo nas ruas, à profissão de boxer e à sua luta na greve do proletariado. Era um jovem sonhador à procura de felicidade e admirando os que lutaram por uma vida melhor fora da escravatura. Acompanhando-o grande parte do livro está Jubiabá, um *macumbeiro* tão velho que aparentava ter mais de 100 anos e que na história se destaca como uma personagem sábia que todos

consultavam.

O livro foca o ambiente sociocultural e a pobreza vivida nas ruas de Baía no princípio do século XX. Mostra como o povo vivia com dificuldade e os patrões enriqueciam com a exploração dos trabalhadores, dando-lhes pouco em troca. A terceira parte do livro, aquela em que é descrita a greve, foi das minhas preferidas, porque conseguimos ler a luta destes trabalhadores e apercebemo-nos de como Baldo se iluminou com os ideais espalhados na greve que nunca antes tinham chegado aos ouvidos de Jubiabá, sendo um bom fecho da narrativa pois Baldo finalmente encontra a sua luta.

É uma narrativa com frases simples, vocabulário de rua e com passagens sensuais.

---

## **Gavin says**

Jorge Amado's plot line is almost dreamlike, focusing very little on transition and very often on neurotic repetition. The themes of his literary life are all present too, albeit in early form: poor urban Salvador (Brazil), a strong central character, misogyny (a product of the setting?), and communism (à la Upton Sinclair). This book just never really jibed with me, and I think a lot of it also had to do with a flat, lackluster translation into English by Margaret Neves. Her translation was very "letter of the law" and seemingly too timid to step out and adopt a parallel style/form that is more appropriate for poetic fiction read by an English-speaking audience.

---